



Enfermeira Nestória Merino de Arce: pioneira nos cuidados de enfermagem em ortopedia e traumatologia

Nurse Nestória Merino de Arce: pioneer in orthopedic and traumatology nursing care

Enfermera Nestória Merino de Arce: pionera en cuidados de enfermería en ortopedia y traumatología

Ana Cristina Silva de Carvalho¹

Alessandra Cabral de Lacerda¹

Ana Paula da Costa Lacerda Brandão²

Maria Itayra Coelho de Souza Padilha³

Fernanda Batista Oliveira Santos⁴

Maria Angélica de Almeida Peres⁵

Sagrario Gómez-Cantarino⁶

1. Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia Jamil Haddad. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

2. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Laboratório de Pesquisa de História da Enfermagem e de Saúde Mental. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

3. Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Florianópolis, SC, Brasil.

4. Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem. Belo Horizonte, MG, Brasil.

5. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Anna Nery. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

6. Universidad Castilla La Mancha, Facultad de Fisioterapia y Enfermería. Toledo, Spain.

Autor correspondente:

Maria Angélica de Almeida Peres.
E-mail: mangelica.ufrj@gmail.com

Recebido em 03/02/2025.
Aprovado em 28/04/2025.

DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2024-0100pt>

RESUMO

Objetivo: descrever as contribuições da enfermeira Nestória Merino de Arce na constituição da identidade profissional da enfermagem em ortopedia e traumatologia. **Método:** pesquisa do campo da história do tipo biográfica, utilizando abordagem qualitativa. Para coleta de dados, utilizou-se a técnica da história oral de vida, com transcrição e transcrição. Foram coletados documentos no acervo do Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia Jamil Haddad (INTO), aplicando-se a triangulação de fontes. A análise seguiu o referencial da construção de identidades sociais de Claude Dubar. **Resultados:** três categorias analíticas emergiram: "A vida e a inserção da enfermeira Nestória Merino de Arce no mundo da enfermagem"; "Uma nova vida no Brasil e desafios profissionais"; "Vivência profissional em ortopedia e traumatologia - fazendo a diferença no cuidar". **Conclusão implicações para a prática:** o estudo apresenta a forma identitária no trabalho, como a biografia profissional ideal, que se constitui do assentamento da identidade ao seu envelhecimento, com legado estabelecido no INTO e no campo da enfermagem em ortopedia e traumatologia. Fortalece o reconhecimento da enfermagem especializada pela constituição e aplicação de prática clínica de cuidados em instituição de referência nacional em ortopedia e traumatologia, oferecendo à população brasileira serviços de diferentes complexidades com qualidade reconhecida.

Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem; Enfermagem em Ortopedia e Traumatologia; Especialização; História da Enfermagem; Papel do Profissional de Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: to describe nurse Nestória Merino de Arce's contributions to the establishment of professional identity of orthopedics and traumatology nursing. **Method:** biographical historical and qualitative research. The oral life history technique was used for data collection, with transcription and transcreation. Documents were collected from the collection of the *Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia Jamil Haddad* (INTO), and source triangulation was applied. The analysis followed Claude Dubar's framework of social identity construction. **Results:** three analytical categories emerged: "Nurse Nestória Merino de Arce's life and insertion in nursing"; "A new life in Brazil and professional challenges"; "Professional experience in orthopedics and traumatology - making a difference in care". **Conclusion and implications for practice:** the study presents the identity form at work, as the ideal professional biography, which is constituted by the establishment of identity to its aging, with a legacy established at INTO and in the field of orthopedics and traumatology nursing. It strengthens the recognition of specialized nursing by the constitution and application of a clinical practice of care in a national reference institution in orthopedics and traumatology, offering the Brazilian population services of different complexities with recognized quality.

Keywords: History of Nursing; Nurse's Role; Nursing Care; Specialization; Trauma Nursing.

RESUMEN

Objetivo: describir la contribución de la enfermera Nestória Merino de Arce en la constitución de la identidad profesional de la enfermería en ortopedia y traumatología. **Método:** investigación en el campo de la historia, tipo biográfica, con enfoque cualitativo. Para la recolección de datos, se utilizó la técnica de historia oral de vida, con transcripción y transcreación. Los documentos se recopilaban de la colección del *Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia Jamil Haddad* (INTO), y se aplicó la triangulación de fuentes. El análisis siguió el marco de Claude Dubar para la construcción de identidades sociales. **Resultados:** surgieron tres categorías analíticas: "La vida y la inserción de la enfermera Nestória Merino de Arce en el mundo de la enfermería"; "Una nueva vida en Brasil y desafíos profesionales"; "Experiencia profesional en ortopedia y traumatología: marcando la diferencia en la atención". **Conclusión e implicaciones para la práctica:** el estudio presenta la forma de identidad en el trabajo, como la biografía profesional ideal, que consiste en el establecimiento de la identidad en el envejecimiento, con un legado establecido en el INTO y en el campo de la enfermería en ortopedia y traumatología. Fortalece el reconocimiento de la enfermería especializada a través del establecimiento y aplicación de una práctica clínica asistencial en una institución de referencia nacional en ortopedia y traumatología, ofreciendo a la población brasileña servicios de diferentes complejidades con calidad reconocida.

Palabras clave: Atención de Enfermería; Enfermería de Trauma; Especialización; Historia de la Enfermería; Rol de la Enfermera.

INTRODUÇÃO

O objeto de pesquisa deste artigo está centrado na trajetória de vida da enfermeira Nestória Merino de Arce e suas contribuições para o campo profissional da enfermagem em ortopedia e traumatologia.

No que se refere a estudos sobre trajetórias de vida pessoal e profissional, eles propiciam acesso, por meio da história das pessoas, aos caminhos por elas percorridos em diferentes contextos sociais, culturais, políticos e econômicos, que contribuíram na determinação da identidade social. Essa identidade social se mescla de vivências individuais e coletivas, sendo que o pertencimento a um determinado grupo permite construir uma identidade coletiva. Assim, histórias de vida individuais têm interseções com o caminho de outras pessoas do mesmo grupo, uma vez que vivenciam a mesma identidade coletiva.^{1,2}

Na enfermagem, as biografias de enfermeiras têm sido valorizadas com a intenção de apontar o crescimento de uma especialidade, a influência de personagens na criação de escolas de enfermagem e entidades organizativas, e o desenvolvimento de teorias aplicadas à enfermagem, analisando os avanços sociais e políticos da profissão.³

A construção da identidade pessoal requer julgamento social e leva em conta valores pessoais, orientações recebidas e autodefinições que constituem a base para a construção da identidade profissional.¹ A profissão da enfermagem adquiriu uma identidade profissional que agrega um perfil profissional geral com aptidão para alcançar especificidades.

O enfermeiro especialista em traumato-ortopedia, reconhecido pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEn), pela primeira vez, na já revogada Resolução n.º 389, de 18 de outubro de 2011, é aquele que designa e atende às prioridades de cuidado de enfermagem de acordo com a sintomatologia apresentada na afecção ortopédica e/ou condição traumatológica, atentando para as intervenções cabíveis, objetivando reduzir o desconforto e favorecendo o bem-estar, por meio da aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem, com especial atenção aos cuidados com a mobilização ortopédica e avaliação da dor.⁴

A enfermagem em ortopedia e traumatologia tem uma trajetória que antecede seu reconhecimento como especialidade no Brasil. Enfermeiras pioneiras se propuseram a organizar e desenvolver a prática assistencial nessas áreas juntamente com outros profissionais de saúde, especialmente com médicos ortopedistas. No país, data de 1943 a criação do Hospital Central dos Acidentados (HCA), no Rio de Janeiro, com a finalidade de prestar atendimento especializado em ortopedia e traumatologia. O HCA foi desativado em 1973, quando passou à administração do Instituto Nacional de Previdência Social, sendo reinaugurado como Hospital de Traumatologia e Ortopedia (HTO), atualmente Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia Jammil Haddad (INTO), alocado na esfera federal do Sistema Único de Saúde.⁵

Foi nesse contexto histórico que a enfermeira Nestória Merino de Arce ajudou a estabelecer o reconhecimento da atuação da enfermagem em ortopedia e traumatologia no campo da

assistência, da gerência e do ensino, contribuindo para a expansão da enfermagem especializada na sociedade.

Assim, neste artigo, objetivou-se analisar as contribuições da enfermeira Nestória Merino de Arce na constituição da identidade profissional da enfermagem em ortopedia e traumatologia.

MÉTODO

Este estudo é oriundo da tese de doutorado intitulada “Ecos de uma identidade profissional: trajetória de vida de enfermeiras em ortopedia e traumatologia”, aprovado em Comitê de Ética em Pesquisa, sob Parecer n.º 2.542.224/18. Esta tese biografou enfermeiras relevantes para o cenário traumato-ortopédico, e a mais citada foi Nestória Merino de Arce. Assim, a presente pesquisa é do campo da história, do tipo biográfica, utilizando abordagem qualitativa.

Utilizou-se o método de história oral de vida (HOV), que permite a “apreensão de narrativas usando meios eletrônicos e destina-se a recolher testemunhos, promover análises de processos sociais do presente e facilitar o conhecimento do meio imediato”.⁶ Os dados foram obtidos a partir de uma entrevista concedida pela enfermeira Nestória Merino de Arce, complementada por fontes diretas, como documentos escritos do seu acervo pessoal e do arquivo do INTO.

A HOV, ao contar necessariamente com participantes, chamados de colaboradores do estudo, é sempre uma história do tempo presente, pois se relaciona com recortes temporais dos tempos contemporâneos e tem como característica básica a presença de testemunhos vivos. Esse método permite acessar um passado atual, gravado nas experiências analisadas, intervindo nas projeções de futuro elaboradas por colaboradores ou comunidades.⁶ Ressalta-se que a história do tempo presente carrega em si a ideia de um conhecimento provisório que pode sofrer alterações ao longo do tempo, podendo ser reescrito constantemente, utilizando o mesmo material, mediante acréscimos, revisões e correções.⁷

A coleta de dados ocorreu em maio de 2019 nas dependências do INTO, utilizando gravador de voz (50 minutos gravados), uma câmera de filmagem portátil, um caderno para registro de observações não verbais e um roteiro de entrevista com temas disparadores (escolha pela profissão de enfermeira e outro sobre a vivência profissional na especialidade de enfermagem em ortopedia e traumatologia). Um quadro auxiliar com fotos e documentos catalogados foi criado para avivar a memória da colaboradora antes e durante a entrevista, procedimento recomendado pela metodologia da HOV.⁶

Na fase de tratamento dos dados, procederam-se às etapas de transcrição (transformação da fonte oral em escrita) e transcrição (limpeza do texto e sua organização de acordo com uma coerência narrativa), a fim de estabelecer o sentido dado pela colaboradora aos fatos a serem descritos e interpretados. O material resultante foi encaminhado à colaboradora para validação.

Para a escrita biográfica, respeitou-se a narrativa da colaboradora em relação à delimitação cronológica por ela estipulada. A análise resultou da triangulação de fontes diretas e

indiretas, sob o referencial da construção de identidades sociais de Claude Dubar, a partir do qual se entende o processo de socialização como aquele que proporciona apreender a percepção de identidade em uma perspectiva sociológica, reconstituindo uma relação de identidade para si próprio e para o outro.^{1,2}

RESULTADOS

A vida e a inserção da enfermeira Nestória Merino de Arce no mundo da enfermagem

Nasceu Nestória Merino Shawan, na Bolívia, em 02 de junho de 1941, no estado de Pando, na cidade Cobija, colônia Nazareth, na fazenda Virtudes. Seus pais eram camponeses, com escolaridade básica. O pai, nascido na Bolívia, foi ex-combatente da Guerra do Paraguai, e depois se dedicou à fazenda. Sua mãe cuidava da família e fazia serviço no campo. Teve uma irmã mais nova. Ainda na infância, foi estudar na cidade de Cobija, onde morava na casa de suas tias, retornando para a casa dos pais, na fazenda, apenas nas férias. Na época de ingressar no ensino médio, foi morar com a madrinha de crisma, uma professora viúva. Queria fazer o Curso Normal, formando-se professora, entretanto as bolsas de estudo, então oferecidas na Bolívia, já tinham sido distribuídas.

Assim, fez o curso científico e, ao término, não sabia qual caminho seguir. Sua madrinha, então, lhe informou que havia bolsas de estudo para o curso de enfermagem, e Nestória seguiu para a capital, La Paz, onde estudou de 1961 a 1963, na *Escuela Nacional de Enfermería* (ENE) do Ministério de Saúde Pública da Bolívia. A escola ficava distante de sua cidade natal, e Nestória levou dois dias para chegar ao internato, de onde só era permitido sair aos domingos, acompanhada da responsável. O ensino de enfermagem na ENE dava ênfase ao aspecto preventivo ou de saúde pública, que intencionava resolver problemas de saúde. A partir de 1962, o curso passou a ter duração de quatro anos, com um plano de estudo que incluía ensino teórico, prática em laboratório, prática clínica e projeção para a comunidade. Os objetivos educacionais eram formulados de acordo com cada estudante, considerando aspectos cognitivos, psicomotores e afetivos.⁸

Nos primeiros três meses do curso, eram ofertadas somente aulas teóricas, período em que Nestória passava a se questionar acerca de sua escolha profissional para a vida. Entretanto, apesar de acreditar que a enfermagem não era a profissão que desejava seguir, resolveu continuar os estudos ora por decisão própria ora seguindo os conselhos de sua madrinha. Naquele momento, sentia que adquirir uma profissão era o único meio de melhorar sua vida e a de sua família.

Formou-se enfermeira no ano de 1963. O Ministério da Educação exigia que, logo após a formatura, todos os enfermeiros que tinham sido bolsistas durante o curso fossem encaminhados para exercer sua função profissional no Posto de Saúde de Trinidad, no estado de Beni, durante dois anos, como forma de devolutiva ao apoio governamental. No segundo ano de trabalho, em 1965, Nestória conheceu seu futuro marido, um estudante

de medicina. No ano seguinte, 1966, já casada, mudou-se para o Brasil, fixando residência no Rio de Janeiro, onde constituiu uma família com três filhos.

Uma nova vida no Brasil e desafios profissionais

Ao chegar ao Rio de Janeiro com seu marido ainda cursando medicina e grávida do primeiro filho, a jovem enfermeira Nestória enfrentou uma realidade difícil financeiramente, precisando trabalhar para ajudar nas despesas da casa. Foi através de uma assistente social da Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro, local onde realizou todo o pré-natal e parto, que obteve a informação de uma instituição de saúde que aceitava estrangeiros para trabalhar: o Hospital da Ordem Terceira de São Francisco da Penitência, no bairro da Usina.

Apresentou-se e foi aceita para trabalhar como enfermeira no referido hospital no ano de 1966, onde ficou por um ano. Esta instituição ajudou-a a legalizar sua documentação, adquirindo, assim, o direito de permanecer no Brasil. Como o salário era muito baixo, resolveu procurar uma organização de classe para obter orientações e, na época, a entidade organizativa mais atuante e conhecida era a Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn), seção Rio de Janeiro, onde foi acolhida e recebeu uma carta de encaminhamento para se apresentar na Policlínica de Botafogo, que buscava a enfermeira para urgência pediátrica. Contratada pela policlínica, pediu demissão do Hospital da Ordem Terceira de São Francisco da Penitência, permanecendo no serviço de urgência pediátrica por oito anos (1967-1975), o que lhe deu grande aprendizado assistencial e gerencial. Concomitantemente, trabalhou de 1968 a 1973 na clínica de cirurgia plástica do Hospital PIO XII.

Decidida a permanecer no Brasil, Nestória revalidou seu diploma de enfermeira na Universidade Federal Fluminense, como era prática à época. Em determinado momento, o HTO chamou sua atenção, localizado muito próximo de sua residência. Informada de que estavam contratando enfermeiros por uma cooperativa, foi buscar informações de como se candidatar, sendo recebida pela enfermeira Sandra Ramos. Sincera em seu desejo de trabalhar perto de sua residência, assim o disse para a entrevistadora e, infelizmente, não foi contratada.

Incansável e decidida, em abril de 1974, retornou ao mesmo hospital e, dessa vez, foi atendida pelas enfermeiras Julimar Guedes Lima e Gazilda Menezes do Carmo. Julimar, uma mulher nordestina “muito simpática”, a entrevistou e a admitiu para uma vaga de enfermeira do ambulatório no período da tarde. Nestória substituiria Gazilda, que iria se afastar para um treinamento, iniciando sua carreira na enfermagem em ortopedia e traumatologia. Nessa época, conforme suas lembranças, a chefe de enfermagem do ambulatório era a enfermeira Neuza Santana.

Vivência profissional em ortopedia e traumatologia - fazendo a diferença no cuidar

Logo ao ser admitida no HTO, Nestória foi requerida para ministrar palestra no “Mês do Hospital”, evento que ocorria anualmente em setembro. Embora tenha questionado o convite,

considerando seu pouco tempo na instituição, achou por bem aceitar. Então, preparou-se e, no dia da apresentação, o diretor médico, Oscar Rudge, estava na primeira fila para assistir, o que a fez sentir-se prestigiada.

No HTO, depois de trabalhar no ambulatório, Nestória foi lotada no setor de internação feminina para atuar na liderança da equipe. Como não tinha vivência prática de enfermagem na área traumato-ortopédica, bem como as demais colegas de equipe, todas ficavam muito próximas aos médicos ortopedistas, procurando entender as especificidades clínicas, cirúrgicas e de tratamentos, relacionando-as aos cuidados de enfermagem necessários nos períodos pré, trans e pós-operatórios. Assim, gradativamente, ia se especializando na prática de cuidados àqueles pacientes, assistência que foi se tornando cada vez mais relevante para agregar sucesso ao tratamento dos usuários, especialmente aos submetidos à cirurgia ortopédica.

Nestória e as demais enfermeiras do HTO estudavam na mesma literatura científica de ortopedia médica, única que tinham acesso à época, adquirindo conhecimento sobre a posição cirúrgica, o tempo de cirurgia e suas restrições no pós-operatório para os diferentes casos, conforme ela mesma conta:

Estudávamos em grupo, somente de enfermeiras, na mesma literatura científica da especialidade que os ortopedistas, adquirindo, deste modo, conhecimento sobre a posição cirúrgica, o tempo de cirurgia e suas restrições no pós-operatório para diferentes casos. Pela proximidade com os ortopedistas nas enfermarias e no ambulatório, perguntávamos bastante, e eles esclareciam dúvidas, inclusive com o diretor, Oscar Rudge, que gostava muito de ensinar e realizava cirurgias dos diversos segmentos, tornando a aprendizagem ampla (citação verbal).

Embora não tenha lembrança das datas em que trabalhou nesses setores do HTO, Nestória recorda que foi por menos tempo do que no Centro de Tratamento Intensivo (CTI), setor para o qual foi designada após ter ocorrido um problema no mesmo. Assim, depois de passar pelos setores de ambulatório e internação, permaneceu no CTI por um longo período.

Quando seu contrato venceu, já havia ascendido ao cargo de chefe de enfermagem do CTI, mas sua saída foi inevitável, devido à entrada de novas enfermeiras pelo concurso do Departamento de Admissão do Setor Público (DASP). Diante disso, Nestória e todas as enfermeiras do HTO não concursadas entraram com uma liminar, e conseguiram permanecer na instituição com o vínculo que tinham.

Após a entrada das enfermeiras concursadas no HTO, Nestória ainda permaneceu no CTI por um longo tempo, sendo remanejada para outro setor apenas quando precisava cobrir alguma necessidade de serviço. Nesse período inicial de funcionamento do HTO, não havia divisões das enfermarias em subespecialidades. O diretor fazia cirurgias de coluna, quadril e joelho, sendo essas as mais realizadas na instituição, um dos motivos pelos quais os cuidados de enfermagem foram se

desenvolvendo mais rapidamente diante das demandas dos pacientes a elas submetidas.

Por ter permanecido como enfermeira do CTI do HTO, e por ser o CTI o local de encaminhamento de todos os pacientes pós-cirúrgicos de coluna e quadril, Nestória acabou se interessando mais pelo cuidado de enfermagem às pessoas submetidas a essas cirurgias, dedicando-se, particularmente, ao aprendizado tanto para o cuidado quanto para o treinamento de enfermagem, conhecimento que aplicava junto à equipe de enfermagem do hospital.

Diante da possibilidade do contrato com o HTO não ser renovado, no ano de 1975, a também enfermeira do HTO, Aciara Viana, estimulou Nestória a participar de um recrutamento para o “Hospital do Fundão” (Hospital Universitário Clementino Fraga Filho) da Universidade Federal do Rio de Janeiro, no qual Nestória foi uma das enfermeiras selecionadas. Logo após ser chamada para trabalhar no “Hospital do Fundão”, foi aberto novo concurso para o DASP com vagas para enfermeiros do mesmo hospital. Nestória se inscreveu, prestou e foi aprovada. Após tomar posse como servidora pública federal, Nestória foi encaminhada para realizar capacitação em outras instituições que tinham CTI de tecnologia avançada, a fim de assumir o cargo de chefe de enfermagem do CTI do “Hospital do Fundão”.

Porém, após realizar o treinamento, solicitou lotação no HTO, argumentando que já tinha importante experiência de trabalho neste hospital, que era próximo da sua residência. Sua solicitação foi aceita e Nestória concluiu sua atuação no “Hospital do Fundão” após dois anos de trabalho (1978 e 1979).

Em seu retorno para o HTO, foi lotada novamente no CTI, e depois tornou-se “assessora” da chefe de enfermagem, à época, a enfermeira Marilda Albuquerque, que tinha sido eleita por voto direto para o cargo. Em sua vivência no HTO, passou ainda pela supervisão de enfermagem e setor de controle de infecção hospitalar. De 1991 a 1994, foi substituída da chefe de enfermagem, Maria Carmelita Henriques Achcar, assumindo o cargo de 1994 a 2002. Durante sua atuação como chefe de enfermagem e com o HTO/INTO novamente federalizado, foi criada a Fundação Pró-INTO para atender à demanda do grupo interessado na acreditação do HTO/INTO. A fundação Pró-INTO tomava como exemplo a bem-sucedida experiência do Instituto Nacional do Câncer, por ser uma instituição de referência para o ensino, pesquisa e assistência. Como diretor da Fundação Pró-INTO, foi nomeado o médico anestesista Joaquim Pires e Albuquerque Pizzolante.

Nesse contexto, foi criado pela Fundação Pró-INTO um conselho de curadores dirigido pelo médico Arnaldo Bonfim, colegiado do qual Nestória se tornou um dos membros por ser chefe de enfermagem do HTO/INTO. Também fizeram parte do conselho a enfermeira Natalina Guerrero (chefe de enfermagem do CTI) e os médicos ortopedistas José Edilberto Ramalho Leite, Sérgio Luiz Côrtes da Silveira e Paulo César Rondinelli (diretor médico do HTO/INTO).

À frente da enfermagem na Fundação Pró-INTO, estava a enfermeira Neuza Santana, porém a fundação admitiu poucos

profissionais de enfermagem. A verba que se ganhava com a fundação foi investida em financiamento, para que médicos estudassem no exterior para adquirirem conhecimento e experiência prática avançados, a fim de elevar o nível tecnológico do hospital. A Fundação Pró-INTO funcionou até o ano de 2000, e durante sua existência, foi implantada, em 1996, a parceria com o curso de residência em enfermagem da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/Ministério da Saúde. Como chefe de enfermagem do HTO/INTO (1994-2002), Nestória liderava toda a equipe de enfermagem e trabalhava com um calendário de reuniões. Tais reuniões eram agendadas separadamente entre a chefe de enfermagem e enfermeiros chefes de setores, enfermeiros plantonistas, auxiliares de enfermagem e funcionários técnicos-administrativos que trabalhavam diretamente com a equipe de enfermagem.

Nestória se destacava como líder e profunda conhecedora do trabalho em traumato-ortopedia, o que lhe garantia o respeito da equipe. Conta que se permitia ouvir e esclarecer qualquer situação antes que se tornasse maior, e costumava chamar uma reunião extraordinária quando era necessário solucionar um problema. Ao menos uma vez por semana, fazia “ronda” pelos setores, a fim de verificar o serviço de enfermagem em seu cotidiano. Costumava brincar e chamar a atenção dos funcionários de forma leve, buscando manter as boas relações no serviço e a qualidade da assistência de enfermagem. Sempre muito próxima da direção médica do hospital, Nestória participava e articulava maneiras da enfermagem se envolver nas ações do HTO/INTO visando garantir outros espaços na instituição.

Em sua trajetória de liderança no HTO/INTO, Nestória se fez conhecedora do cuidado de enfermagem em ortopedia e traumatologia. Sobre esse cuidado, ela refere que há especificidade na mobilização do paciente, definindo a especialidade da enfermagem em ortopedia e traumatologia como um cuidado com o corpo do paciente, o qual, por alguma patologia ou trauma osteomuscular, precisa avaliar todos os segmentos, como articulações, ossos, músculos, tendões e ligamentos, considerados durante a realização dos cuidados de enfermagem que requerem mobilização.

Nestória afirma que a mobilização aprendida na literatura e na graduação não abrange a que é realizada na prática da enfermagem em ortopedia e traumatologia. Existe uma peculiaridade para a qual não basta a literatura ter descrito “atentar à mobilização”, porque a mobilização para um pós-operatório depende do tipo de cirurgia, e os enfermeiros que são responsáveis por essa mobilização sabem dessa diferença, garantindo, portanto, mobilizações diferentes, de modo que permitam a prestação do cuidado de enfermagem. Desse modo, Nestória enfatiza que o profissional de enfermagem tem como objetivo buscar modos de aliviar a dor e evitar danos ao paciente, atentando para a mecânica corporal adequada à realização desse cuidado.

Nestória também acredita que a enfermagem em ortopedia e traumatologia ainda pode melhor se definir como especialidade no cenário teórico-prático, a fim de fazer valer a Resolução do COFEn n.º 389/2011, de 18 de outubro de 2011, que reconheceu

esta especialidade em cenário nacional.⁶ Refere que sua formação se deu de forma autodidata, buscando conhecimento científico da especialidade médica-ortopédica, enfermagem fundamental e enfermagem médico-cirúrgica, associando esse conhecimento ao trabalho assistencial realizado no HTO/INTO, o que a permitiu traçar cuidados que se adequavam à realidade de cada técnica cirúrgica em traumato-ortopedia, sempre vendo o paciente com um olhar da enfermagem: um ser único com suas limitações e necessidades humanas.

Em seu caminhar profissional, mostrando seu papel de liderança e visão profissional, juntamente com outras enfermeiras, Nestória participou da luta para a criação da Associação Brasileira de Enfermagem em Traumatologia e Ortopedia (ABENTO), frequentando reuniões para isso junto à ABEn Nacional e ABEn - seção Rio de Janeiro, para que a titulação de especialista em enfermagem em ortopedia e traumatologia fosse concedida por instituições com competência para registrar tal título. Nestória refere esse movimento como uma luta das enfermeiras em traumato-ortopedia por poder, reconhecimento e valorização da especialidade.

Em 1989, Nestória participou do planejamento do congresso de enfermagem em ortopedia e traumatologia ocorrido no Rio de Janeiro, o que considera um marco para a enfermagem nessa especialidade. O evento, Primeiro Encontro Nacional de Enfermeiros em Traumatologia e Ortopedia, ocorreu no Hotel Glória, localizado no bairro da Glória, com a presença de convidados internacionais, da direção do HTO/INTO e da enfermeira do Ministério da Saúde, Maria Carmelita Henriques Achcar, que ocupou a mesa de abertura como presidente de honra.

Após anos de atuação como chefe de enfermagem do HTO/INTO, Nestória passou a atuar como auditora de prontuários e no setor de farmácia, o que a levou a realizar um curso de capacitação na Fundação Getúlio Vargas. No ano de 2003, aposentou-se e, após um ano, foi convidada pelo então diretor médico ortopedista, Sérgio Cortes, para retornar, por meio de contrato, para atuar na área administrativa. Assim, Nestória retornou ao HTO/INTO, encerrando definitivamente sua carreira como enfermeira em 2004.

DISCUSSÃO

A instituição, hoje conhecida como INTO, foi lócus para a construção do papel do profissional de enfermagem em ortopedia e traumatologia, e foi nesse cenário que muitas personalidades atuaram e contribuíram com a área especializada, cabendo a elas definir as melhores práticas de cuidado e difundir o conhecimento especializado, contribuindo para que a referida instituição hospitalar se tornasse referência nacional.⁵

A identidade profissional de uma categoria foi e vem sendo construída a partir de vários aspectos, como a relação da área com a sociedade em termos de seu papel assistencial, educativo, científico, social e político. No caso de estudos de identidade a partir de uma personagem, não é essencial restringir as identidades sociais a uma condição específica de trabalho e formação. Antes mesmo de um indivíduo se identificar com um grupo profissional

ou educacional, ele já carrega consigo, desde a infância, uma identidade sexual, étnica e social influenciada, principalmente, por seus pais, podendo ser transmitida por ambos, por um deles ou por seus principais cuidadores.^{1,2}

Por outro lado, a identidade social começa a se desenvolver quando a criança ingressa na escola, onde professores e colegas contribuem para que ela vivencie sua primeira identidade social.¹

Sobre a identidade social, o relato da trajetória de vida de Nestória, desde sua origem humilde na Bolívia até sua carreira de destaque na enfermagem em ortopedia e traumatologia no Brasil, mostra uma construção ao longo de sua vida em interação progressiva com situações positivas e negativas das relações sociais, pessoais, e culturais, a partir de suas determinações na conquista de metas pessoais e profissionais, nas quais se estabeleceram as circunstâncias da construção da identidade profissional.

Pensar e escrever a história do presente e, no caso, de uma especialidade, a partir de uma personagem exemplar, permite também compreender o contexto histórico pelo qual a própria enfermagem, como profissão, foi se constituindo, refletindo sobre os modos como essa identidade é tratada do ponto de vista individual para o coletivo.⁹

Ao se estabelecer no Brasil em 1966, Nestória, uma estrangeira pela primeira vez no país, começou a trabalhar para ajudar com as despesas da casa. Foi em seu primeiro emprego, no Hospital da Ordem Terceira de São Francisco da Penitência e na ABEn, que lhe foram apontados caminhos para legalizar sua situação no país para residir e trabalhar como enfermeira. Seu perfil de enfermeira competente e ciente do seu potencial de desenvolvimento foi demonstrado ao longo de toda a sua trajetória profissional, em um percurso que certamente se alinha a muitas outras enfermeiras de seu tempo que atuaram em cenários de prática especializada, a partir do apoio de outras enfermeiras e das entidades representativas da profissão.

Nestória teve uma longa carreira no HTO, onde também atuou como chefe de enfermagem e participou como sócia da ABEn na luta pela criação da ABENTO, buscando o reconhecimento e a titulação de especialistas em enfermagem em ortopedia e traumatologia. Ela desempenhou um papel vital na promoção e reconhecimento dessa especialidade, destacando a importância do envolvimento ativo de enfermeiros na definição de seu campo de atuação.

Além disso, desempenhou um papel importante na melhoria da qualidade dos cuidados de enfermagem em ortopedia e traumatologia. Após sua aposentadoria, retornou ao INTO para funções administrativas. Essa mudança ressalta a versatilidade e o potencial de enfermeiros em papéis de liderança na gestão em saúde, promovendo atendimento especializado ao paciente e eficiência operacional.

O contexto social também desempenha um papel de grande importância para os profissionais. Isso se deve ao fato de que, em instituições de saúde, como em muitos outros espaços, os profissionais frequentemente competem pelo reconhecimento, seja por meio de sua *expertise* científica, na busca pelo bem-estar do paciente, seja pela competência na administração e gestão.⁵

Nesse contexto, a identidade profissional é uma amalgamação das identidades formadas na infância com aquelas forjadas através das interações externas e internas ao longo da vida. Essas interações dão origem a padrões identitários característicos no ambiente de trabalho, que contribuem para a construção da biografia profissional ideal.^{1,9} Esses estágios não se apresentam como uma variável única no panorama das carreiras, mas estão intrinsecamente ligados a fatores como estabilidade, especialização qualificada e promoção interna, os quais guardam estreita relação com as competências adquiridas, acumulação de diplomas e formação continuada.¹

A biografia de Nestória destaca a influência da família na infância e a importância dos estudos nos primeiros passos que levaram esta mulher a buscar uma carreira como enfermeira. Seu interesse pela enfermagem não foi imediato, entretanto foi crescendo ao longo do tempo devido a diversas situações, como a oportunidade de receber uma bolsa de estudos. A profissão de enfermagem muitas vezes não é a primeira escolha para quem deseja atuar na área da saúde, sendo uma possibilidade secundária, muitas vezes influenciada por familiares desses estudantes.¹⁰ Dessa forma, o papel do profissional de enfermagem e, mesmo social, é fundamentado no universo socioprofissional, mas não se reduz às identidades no trabalho.¹

É importante salientar que, ao longo da formação em enfermagem de Nestória, não houve nenhuma disciplina que tenha abordado o cuidado em traumato-ortopedia, o que justifica a ausência de interesse por essa área até o momento em que foi trabalhar no HTO. Na formação generalista de enfermeiros, a traumato-ortopedia integra geralmente a área da enfermagem em clínica-cirúrgica ou de cuidados de enfermagem à saúde do adulto e idoso.⁵ Ao contrário de outros tratamentos e procedimentos cirúrgicos, o cuidado em cirurgia ortopédica se destaca devido à sua diversidade, que é influenciada pela complexidade inerente à cirurgia em si e pela abrangência da cirurgia ortopédica, que engloba segmentos do sistema musculoesquelético intimamente relacionados à biomecânica corporal.

Mesmo atualmente, as Diretrizes Curriculares Nacionais não apontam conteúdos e disciplinas específicas que devem compor um currículo de enfermagem, mas apresentam a necessidade de que o profissional qualificado para o exercício da enfermagem precisa se articular com relação ao conhecimento e intervenções nos problemas de saúde-doença mais recorrentes/prevalentes no perfil epidemiológico, tanto nacional quanto da sua região de atuação, sendo promotor da saúde integral do ser humano.¹¹ O currículo, entendido como elemento vivo de uma formação profissional, deve ter avaliações constantes daqueles que o constroem e concretizam, a fim de buscar coerências e incoerências.¹²

Nestória, gradualmente, foi se envolvendo com o serviço em traumato-ortopedia, assumindo todas as responsabilidades que cabem à enfermagem, e foi aprimorando suas práticas e conhecimentos. Para ela, a enfermagem em ortopedia e traumatologia requer um vasto conhecimento sobre o sistema musculoesquelético, considerando as peculiaridades dos procedimentos da especialidade.

Entendemos que as biografias contribuem com o debate acerca da profissão na construção do papel do profissional de enfermagem, pois permitem destacar o legado deixado pelas personagens que influenciaram e vêm influenciando as práticas de cuidado, a pesquisa e a educação em enfermagem.¹³

A enfermeira Nestória iniciou seu trabalho em enfermagem em ortopedia e traumatologia no ambulatório do HTO antes mesmo da instituição abrir todos os leitos disponíveis para receber doentes. Foi construindo seu aperfeiçoamento profissional de forma integral, uma vez que o HTO/INTO lhe deu oportunidade de atuar como enfermeira assistencial, supervisora, administradora e gestora. Essa experiência, em diferentes papéis na equipe de enfermagem, desde o início da organização do HTO/INTO, criou laços internos de aprofundamento com o corpo social da instituição, os quais permitiram a construção da identidade institucional voltada à elevação da qualidade assistencial e reconhecimento crescente da competência institucional. O papel de liderança nos espaços do HTO, atuando ao lado de ortopedistas renomados, resultou em posição de destaque para Nestória, que, incentivada por eles, ministrou palestras, supervisionou e gerenciou departamentos, tornando-se uma das pioneiras da enfermagem em ortopedia e traumatologia.

A trajetória de Nestória, aqui retratada, apresenta a forma identitária no trabalho, atribuída como a biografia profissional ideal, que inclui a construção pela formação, obtendo: o assentamento da identidade; a conquista progressiva da qualificação, pela qual se inicia o reconhecimento da identidade; o acesso à responsabilidade na carreira, alcançando uma fase de reconhecimento da identidade através das formas anteriores; e a passagem progressiva para aposentadoria, momento em que a pessoa se depara com o envelhecimento da identidade.¹

CONCLUSÕES E IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA

A história de vida evidenciada neste manuscrito é da personagem Nestória Merino de Arce, enfermeira boliviana que se estabeleceu no Brasil, país em que se dedicou à especialidade da enfermagem em ortopedia e traumatologia. Em suas lembranças, Nestória enriqueceu a história da enfermagem com informações sobre a constituição de uma especialidade e sua aplicação na prática clínica em uma instituição especializada que hoje representa um centro nacional de desenvolvimento de tecnologias em ortopedia e traumatologia, com parcerias internacionais, oferecendo à população brasileira serviços de diferentes complexidades com qualidade reconhecida.

Essas histórias têm a função implícita de despertar nos futuros profissionais de enfermagem o quanto se pode, por meio de modelos de pessoas, compreender os fundamentos da profissão e impregnar-se da identidade contida nos discursos biográficos. A biografia contribui com a historiografia da enfermagem e dá pistas sobre fatos que merecem estudos mais aprofundados, pois na narrativa da vida profissional de Nestória Merino de Arce, verificam-se desafios e enfrentamentos em diferentes frentes,

especialmente no desenvolvimento da enfermagem em ortopedia e traumatologia, a exemplo da implantação da enfermagem no HTO, criação do curso de residência em enfermagem nesta instituição, criação da ABENTO e reconhecimento da especialidade. Esses e outros eventos contribuíram para sublinhar a profissão de enfermagem em um campo de conhecimento específico da área da saúde. Podem e devem ser desdobrados em outros estudos, acompanhando, assim, a evolução dos cuidados em saúde, permitindo captar a identidade profissional embutida em suas ações e exemplos para o futuro da área da enfermagem em ortopedia e traumatologia.

O uso da HOV esbarra em limitações da memória do entrevistado, que narra fatos vividos no passado, reinterpretando-os a partir de emoções acumuladas ao longo da vida. Para minimizar essas limitações, optou-se pela aplicação do referencial teórico de Dubar, que distancia a narrativa das impressões pessoais tanto do participante quanto dos autores.

AGRADECIMENTOS

Sem agradecimentos.

FINANCIAMENTO

Sem financiamento.

DISPONIBILIDADE DE DADOS DA PESQUISA

Os conteúdos subjacentes ao texto da pesquisa estão contidos no artigo.

CONFLITO DE INTERESSE

Sem conflito de interesse.

REFERÊNCIAS

1. Dubar C. A socialização: construção das identidades sociais e profissionais. Tradução de Andréa Stahel Monteiro da Silva. São Paulo: Martins Fontes; 2005.
2. Bonete WJ. O conceito de identidade em perspectiva: as contribuições de Jörn Rüsen, Claude Dubar e Stuart Hall para a pesquisa sobre a formação de professores de História. *CLIO Rev Pesqui Hist.* 2022;40(1):113-31. <http://doi.org/10.22264/clio.issn2525-5649.2021.39.2.9>.
3. Padilha MI, Nelson S, Borenstein MS. As biografias como um dos caminhos na construção da identidade do profissional da enfermagem. *Hist Cienc Saude Manguinhos.* 2011;18(Suppl 1):241-52. <http://doi.org/10.1590/S0104-59702011000500013>. PMID:22240956.
4. Resolução n.º 0389 de 18 de outubro de 2011 (BR). Atualiza, no âmbito do Sistema Cofen/Conselhos Regionais de Enfermagem, os procedimentos para registro de título de pós-graduação lato e stricto sensu concedido a Enfermeiros e lista as Especialidades. *Diário Oficial da União [periódico na internet]*, Brasília (DF), 20 out 2011 [citado 2024 set 12]. Disponível em: [https://www3.semesp.org.br/portal/pdfs/juridico2011/Resolucoes/res_COFEN_389\(18.10\).pdf](https://www3.semesp.org.br/portal/pdfs/juridico2011/Resolucoes/res_COFEN_389(18.10).pdf)
5. Lacerda AC, Peres MAA, Carvalho ACS, Ferreira RGS, Santos TCF, Apebirenses PGG. História da construção de saberes em enfermagem traumato-ortopédica. *Rev Enferm UERJ.* 2024 maio;32:e74624. <http://doi.org/10.12957/reuerj.2024.74624>.
6. Meihy JCSB. Manual de história oral. São Paulo: Loyola; 2002.

7. Elíbio Jr AM. A História do Tempo Presente: reflexões sobre um campo historiográfico. CTP. 2021 maio;12(01):13-27. <http://doi.org/10.33662/ctp.v12i01.15714>.
8. Oliden BT, Millan M. Development of nursing education in Bolivia. *Educ Med Salud*. 1979;13(4):380-8. PMID:393490.
9. Padilha MICS, Nelson S. Networks of identity: the potential of biographical studies for teaching nursing identity. *Nurs Hist Rev*. 2011 dez;18(Suppl 1):241-52. <http://doi.org/10.1590/S0104-59702011000500013>. PMID:21329157.
10. Teodosio SSC, Padilha MICS. "Ser enfermeiro": escolha profissional e a construção dos processos identitários (anos 1970). *Rev Bras Enferm*. 2016;69(3):428-34. <http://doi.org/10.1590/0034-7167.2016690303i>. PMID:27355290.
11. Resolução CNE/CES n.º 3 de 7 de novembro de 2001 (BR). Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Diário Oficial da União [periódico na internet], Brasília (DF). 9 nov 2001 [citado 2024 set 12]. Disponível em: https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/res_ces_cne_03_071101.pdf
12. Lopes RE, Nóbrega-Therrien SM, Aragão SB. Studies on the impact of the law number 775 on nurse training. *Hist Enferm Rev Eletron [Internet]* 2016 jul; [citado 2024 set 12];7(2):449-57. Disponível em: <http://here.abennacional.org.br/here/2a07.pdf>
13. Silva ATMF, Cabral ESM, Batalha MC, Aperiense PGG. Florence Nightingale as a theme in the teaching of nursing history. *Hist Enferm Rev Eletron [Internet]* 2020 set; [citado 2024 set 12];11(spe):15-27. Disponível em: <https://periodicos.abennacional.org.br/here/article/view/63>

CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES

Desenho do estudo. Ana Cristina Silva de Carvalho. Maria Angélica de Almeida Peres.

Aquisição de dados. Ana Cristina Silva de Carvalho. Alessandra Cabral de Lacerda.

Análise de dados e interpretação dos resultados. Ana Cristina Silva de Carvalho. Alessandra Cabral de Lacerda. Ana Paula da

Costa Lacerda Brandão. Maria Itayra Coelho de Souza Padilha. Fernanda Batista Oliveira Santos. Maria Angélica de Almeida Peres. Sagrario Gómez-Cantarino.

Redação e revisão crítica do manuscrito. Ana Cristina Silva de Carvalho. Alessandra Cabral de Lacerda. Ana Paula da Costa Lacerda Brandão. Maria Itayra Coelho de Souza Padilha. Fernanda Batista Oliveira Santos. Maria Angélica de Almeida Peres. Sagrario Gómez-Cantarino.

Aprovação da versão final do artigo. Ana Cristina Silva de Carvalho. Alessandra Cabral de Lacerda. Ana Paula da Costa Lacerda Brandão. Maria Itayra Coelho de Souza Padilha. Fernanda Batista Oliveira Santos. Maria Angélica de Almeida Peres. Sagrario Gómez-Cantarino.

Responsabilidade por todos os aspectos do conteúdo e a integridade do artigo publicado. Ana Cristina Silva de Carvalho. Alessandra Cabral de Lacerda. Ana Paula da Costa Lacerda Brandão. Maria Itayra Coelho de Souza Padilha. Fernanda Batista Oliveira Santos. Maria Angélica de Almeida Peres. Sagrario Gómez-Cantarino.

EDITOR ASSOCIADO

Rafael Silva 

EDITOR CIENTÍFICO

Marcelle Miranda da Silva 